

MANEJO CONSERVACIONISTA DO SOLO: PRÁTICAS DE CONTROLE A EROSÃOLuiz Augusto Pacheco Sobral¹, Larissa Harumi Alves Sakamoto¹, Gustavo Ferreira Martins¹, Danielle Boin Borges¹, Ivanda Piffer Pavão de Araújo¹¹Colégio Status Jardim Paulista – Campo Grande-MSluizaugustosobral@gmail.com, danboin@gmail.com**Palavras-chave:** Erosão, cobertura vegetal, hortaliças.**Introdução**

Solos sem cobertura vegetal são mais suscetíveis à erosão superficial, que é perda de material de solo causada pelo impacto das gotas da chuva e/ou o efeito do vento. Além de carregar material de solo a erosão leva também os nutrientes da camada superficial do solo que ficam disponíveis para as raízes das plantas, comprometendo a fertilidade dos solos. Para evitar ou combater erosões utilizam-se técnicas de manejo conservacionistas do solo como, plantio em nível, correção de acidez e fertilidade do solo, plantio direto, rotação de culturas, adubação verde e demais técnicas que evitem o revolvimento dos solos e deixá-los descobertos (ARAÚJO *et al.*, 2011).

Para o controle de erosões em encostas, por exemplo, podem ser utilizadas diversas estruturas de contenção, como muros de pedra, muros de arrimo, porém essas estruturas são sempre combinadas com um tipo de vegetação, as gramíneas e herbáceas de um modo geral, são as mais utilizadas para o controle de erosões, por aumentar a resistência do solo (CAPACHE, 2008).

Este trabalho tem por objetivo verificar se há diferença na conservação do volume de solo, em ótimas condições de fertilidade de solos (com todos os nutrientes essenciais ao desenvolvimento da planta) com e sem cobertura vegetal.

Metodologia

Foram utilizados 6 vasos, substrato para hortaliças, 9 mudas de cebolinha (*Allium fistulosum* L.), 1 balança digital, 1 copo medidor, 1 régua e 1 bandeja. Os vasos foram perfurados, para escoamento da água, preenchidos com substrato, pesados, medido a altura do substrato e etiquetados da seguinte forma: C1, C2 e C3 para os que receberam apenas substrato (grupo controle) e T1, T2 e T3 que receberam substrato e as mudas (grupo tratamento). Todos os vasos foram irrigados com 400 ml de água diariamente, pesados, a altura do substrato mensurada e os resultados anotados. Este procedimento foi realizado diariamente durante 20 dias, sempre no período noturno.

**Figura 1.** Experimento montado.**Análise e Discussão**

Percebemos que os vasos com cobertura vegetal apresentaram maior incremento de peso ao longo dos dias que do grupo

controle e menor diferença na altura do substrato. Isso indica que, os vasos com *Allium fistulosum* retiveram mais água e o volume de solo perdido foi menor que no grupo controle. Do 1° ao 10° dia houve incremento de peso para os dois grupos, do 10° ao 20° houve uma pequena diminuição no peso, possivelmente devido a evaporação excessiva, pois foram dias com baixa umidade relativa do ar, frisamos que a perda foi menor no grupo tratamento que controle. Conforme indicado por Araújo *et al.* (2011) as plantas herbáceas auxiliam na recuperação dos solos, as cebolinhas, que são hortaliças folhosas e condimentares são uma boa alternativa para cultivar-se em quintais onde o solo está exposto, pois além de preservar o solo ainda terá um condimento para o consumo da família, de fácil cultivo, a cebolinha pode ter os bulbos transplantados no espaçamento de 25 x 15 cm (AMARO *et al.*, 2007), por apresentar brotamento pode-se colher em vários cortes ao longo do ano.

Tabela 1. Médias de peso e altura no 1°, 10° e 20° dia do experimento.

Dia	Controle		Tratamento	
	Peso	Altura	Peso	Altura
1°	2,12	7,50	2,85	7,88
10°	2,47	6,13	3,52	6,88
20°	2,40	6,00	3,43	6,50

Conclusão

Concluímos que o cultivo de *Allium fistulosum* foi eficiente para estruturação do solo, pois preservou o volume e a água do solo.

Agradecimentos

Agradecemos ao Colégio Status pelo apoio para realização dos projetos e aos pais do Luiz Augusto Débora Pacheco e José Augusto Sobral, pelo total apoio e incentivo ao projeto.

Referências

- AMARO, G.B.; SILVA, D.M.; MARINHO, A.G.; NASCIMENTO, W.M. Recomendações técnicas para o cultivo de hortaliças em agricultura familiar. Brasília: Embrapa Hortaliças. 2007. 16p. (Embrapa hortaliças. Circular técnica 47).
- ARAÚJO, G.H.S.; ALMEIDA, J.R.; GUERRA, A.J.T. Gestão Ambiental de Áreas Degradadas. 7.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
- CAPACHE, C.L. Noções sobre tipos de estrutura do solo e sua importância para o manejo conservacionista. Rio de Janeiro: Embrapa Solos. 2008. 6p. (Embrapa Solos. Comunicado Técnico 51).